



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 10, pp. 51030-51033, October, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.22980.10.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

CÂNCER DO COLO DE ÚTERO: REVISÃO NARRATIVA SOBRE A PREVENÇÃO, O PAPEL DO ENFERMEIRO (A) E OS ANSEIOS DAS MULHERES

Maria Lêda Matias de Castro¹, Tatiana Gonçalves dos Reis² and Bruna Helena Mellado^{1,3}

¹Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Uberlândia; ²Faculdade Uberlandense de Núcleos Integrados de Ensino, Serviço Social e Aprendizagem – FAESSA, Uberlândia; ³Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – FMRP, Ribeirão Preto

ARTICLE INFO

Article History:

Received 10th August, 2021

Received in revised form

28th September, 2021

Accepted 19th October, 2021

Published online 30th October, 2021

Key Words:

Neoplasias do Colo do Útero, Educação em Enfermagem, Atenção Primária à Saúde, Enfermagem.

*Corresponding author:

Edson Jorge Pacheco

ABSTRACT

Objetivo: Apresentar evidências científicas acerca do papel do enfermeiro enquanto educador em saúde na prevenção do câncer de colo uterino, além de contribuir para a disseminação de informações sobre esta temática. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, denominada anteriormente por "revisão bibliográfica", realizada na base Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca ocorreu no mês de março de 2021. Foram incluídos 7 artigos que atenderam aos critérios de inclusão. **Resultados:** Ao ser feito o levantamento e análise dos artigos, foram encontradas hesitações na realização do exame preventivo o que dificulta a descoberta de lesões precursoras do câncer cervical. Ficou evidenciado também que o enfermeiro como criador de práticas educativas é de fundamental importância para a prevenção e detecção precoce do câncer cervicouterino. **Considerações finais:** Verificou-se que o profissional de enfermagem assume o papel de mediador que cria estratégias para orientar a formação de uma consciência crítica das mulheres a respeito da sua saúde, visando comportamentos que promovam ou mantenham uma boa saúde.

Copyright © 2021, Maria Lêda Matias de Castro et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Maria Lêda Matias de Castro, Tatiana Gonçalves dos Reis and Bruna Helena Mellado. "Câncer do colo de útero: revisão narrativa sobre a prevenção, o papel do enfermeiro (a) e os anseios das mulheres", *International Journal of Development Research*, 11, (10), 51030-51033.

INTRODUCTION

O câncer de colo uterino (CCU) é um problema de saúde pública no Brasil, sendo causado pela infecção persistente de alguns tipos do Papilomavírus Humano - HPV. As alterações celulares que evoluem para câncer podem ser descobertas no exame preventivo (citopatológico) do colo do útero – Papanicolau. Por este motivo é importante a realização periódica deste exame. A prevenção também consiste na imunização de adolescentes contra o HPV, onde a faixa etária para as meninas é de 9 a 14 anos e para os meninos de 11 a 14 anos, ademais faz-se necessário o uso de preservativos (INCA, 2021). No que concerne à morbimortalidade, o CCU é um dos tipos de câncer que apresenta maior probabilidade de prevenção e cura. Isto ocorre porque trata-se de uma doença com evolução lenta, com etapas bem definidas e de fácil detecção de alterações. Entretanto, os casos de CCU ainda designam a quarta causa de morte de mulheres por câncer no Brasil (CASARIN; PICCOLI, 2011). De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), o CCU é responsável pelo óbito de aproximadamente 230 mil mulheres por ano no país (INCA, 2021).

A história natural da doença mostra que o câncer invasivo evolui de lesões precursoras que podem ser precocemente identificadas e tratadas, o que impede a progressão para a tumoração maligna. Nesse cenário, observa-se a importância do rastreamento da doença através do exame citopatológico do colo do útero para a obtenção de um diagnóstico precoce (INCA, 2021). Conforme Silva *et al.* (2009), a equipe de Enfermagem desempenha, nesse contexto, uma essencial função, tendo como base a implementação de práticas educativas que estimule e capacite o indivíduo, tornando-o sujeito ativo no processo saúde-doença, além de aumentar a frequência e adesão ao exame citado. Ainda no sentido da prevenção de doenças e educação em saúde, cabe ao enfermeiro valorizar, cada vez mais, os conhecimentos prévios do usuário, considerando o contato dialógico e visando promover a participação ativa na efetivação dos cuidados e melhorias da saúde. Visto isso, é relevante que estudos sejam realizados a fim de verificar o papel do enfermeiro como educador em saúde frente à prevenção ao CCU. Para tanto, o objetivo deste estudo é levantar artigos disponíveis na literatura científica que abordam esta temática e, por conseguinte, ser facilitador na promoção e disseminação de informações coesas sobre o assunto.

MATERIAL E MÉTODOS

Sobre o tipo de estudo: Trata-se de um estudo qualitativo do tipo revisão narrativa que é apropriado para discutir o estado da arte de um determinado assunto. É constituído por uma análise ampla da literatura, sem estabelecer uma metodologia rigorosa e replicável em nível de reprodução de dados e respostas quantitativas para questões específicas, como explicitam Vosgerau e Romanowsk (2014). Estes estudos são fundamentais para a aquisição e atualização do conhecimento sobre uma temática específica, evidenciando novas ideias, métodos e subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada.

Estratégia de busca e seleção dos estudos: Para responder à questão norteadora “Qual o papel do enfermeiro (a) na prevenção do câncer de colo uterino?” foi realizada uma pesquisa na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos da América (MEDLINE). A pesquisa foi realizada durante o mês de março de 2021 e o período de referência para busca de artigos foram os últimos 10 anos. Foram empregados os descritores indexados no DeCS/MeSH “neoplasias do colo do útero”, “educação em enfermagem”, “atenção primária à saúde” e “enfermagem”, isolados ou de forma combinada nas bases de buscas citadas acima. O critério utilizado para inclusão das publicações era possuir os descritores indexados no título ou nos descritores, ou ainda, ter explícito no resumo a associação do enfermeiro na prevenção do câncer de colo uterino. Os artigos excluídos não apresentavam o critério de inclusão estabelecido e/ou apresentavam duplicidade, ou seja, publicações recuperadas em mais de uma das bases de dados. Também foram excluídas dissertações e teses. Foram selecionados somente artigos em português. Na tabela 1 estão descritas as características das buscas utilizadas para o levantamento dos estudos disponíveis segundo os critérios pré estabelecidos.

Artigos selecionados: Após a leitura dos títulos, dos 152 artigos encontrados, foram selecionados 7 artigos elegíveis para o estudo, sendo feita rigorosa leitura acerca dos mesmos, com dupla verificação entre os pares. Após a análise seguiu-se os passos preconizados por Minayo (2007), sendo realizada uma leitura flutuante de todos os artigos, exploração do material catalogando-o e codificando-o em núcleos temáticos e, por último, interpretando os resultados encontrados na pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos estão apresentados através das Tabelas 2 e 3. Na tabela 2 está apresentada a caracterização das publicações eleitas quanto ao título do artigo, objetivos e abordagem metodológica, o que possibilita uma visão geral dos artigos elegíveis para o referido estudo. Os artigos elegíveis foram nomeados pela seguinte descrição: artigo (A) + ordem de seleção (1 a 7). Na tabela 3 foi feita a categorização dos resultados apresentados em cada estudo elegível através da sumarização em unidades temáticas, a fim de compactar os resultados apresentados de forma mais sistemática. Vale salientar que a análise temática atendeu de forma conceitual as concepções teóricas de análise temática proposta por Braun & Clarke (2006). A discussão acerca da Educação em Saúde, extrapola o reducionismo atrelado a relação profissional-paciente, e está muito aquém disso. Trata-se da postura empática, do vínculo estabelecido e do acolhimento ofertado. Portanto, destaca-se a transdisciplinaridade deste conteúdo nas ciências da saúde e, por conseguinte sua nobre relevância, coadunando fatores emocionais, culturais, sócio afetivos e psíquicos. Uma vez criado o vínculo entre o (a) profissional de enfermagem e a paciente através da escuta ativa, momento em que as mulheres relatam seus anseios, temos como produto final o estabelecimento da autoconfiança no processo de prevenção e minimização de agravos, por meio da educação em saúde no que diz respeito a importância do exame colpocitológico (papanicolau).

Dentro deste espectro, os estudos mostraram a importância do alinhamento das pacientes com o enfermeiro e vice-versa, para melhorar o conhecimento dos reais problemas dessa população a fim de que seja efetivado o desenvolvimento da aprendizagem em saúde. Neste ínterim, verifica-se que o profissional de enfermagem assume o papel de mediador do processo de cuidar através da criação de estratégias para orientar a formação de uma consciência crítica das mulheres a respeito da sua saúde e autocuidado, visando comportamentos que promovam e mantenham uma qualidade de vida satisfatória. Ao analisar os artigos elegíveis, observa-se que há predominância de estudos de natureza qualitativa corroborando o caráter subjetivo e analítico da temática vinculada ao papel do enfermeiro educador frente à prevenção do câncer de colo uterino. Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. Por isso, a predominância de artigos de natureza qualitativa contribuiu para abordar e enriquecer a temática proposta a partir de diferentes perspectivas e contextos.

Dentro deste espectro, quanto aos objetivos dos estudos elegíveis, há flutuação no objeto de busca. Os artigos A1 e A2 buscaram abordar a experiência de estudantes (A1) e de profissionais (A2) no desenvolvimento de ações de prevenção. O artigo A3, abordou os eixos teórico-conceituais estruturantes da consulta de enfermagem ginecológica, já os artigos A4, A6 e A7 buscaram analisar as intervenções de enfermagem perante ao CCU. E ainda o artigo A5, buscou pela integralidade no cuidado através da avaliação de acesso ao sistema de saúde. Neste ínterim, tanto o artigo A1 como A2, tratam de relatos de experiência e ambos buscam descobrir as dificuldades encontradas pelas mulheres, e o porquê da não adesão ao exame preventivo. Posto isto, o artigo A1 apresenta os resultados de uma experiência vivenciada por acadêmicos e comunidade, onde usaram da confecção e distribuição de panfletos e cartazes na sala de espera da unidade de saúde e também da participação em um programa de rádio a fim de divulgar a importância da prevenção do tipo de câncer. Buscaram através de rodas de conversa, interagir com as mulheres para encontrar os empecilhos relacionados a não realização do exame preventivo.

Um dos grandes problemas encontrados ao trabalhar esta temática referem-se ao medo das mulheres em falar sobre o câncer (doença estigmatizada), pois associam a doença com a morte. Por isso preferem não saber sobre a doença ou ainda se abster de realizar o exame preventivo. O termo “câncer” carrega consigo, culturalmente, o estigma atrelado à morte relacionando-o a sentimentos negativos como o medo da degeneração física, quando não ligado à morte diretamente. Apesar de toda a evolução tecnológica e das formas de tratamento disponíveis, o estigma do câncer imprime sua marca na cultura e, ainda hoje, a cristalização deste estigma repleto de representações negativas parece não se dissolver. (BARBOSA; FRANCISCO, 2007). Faz-se necessário combater esse estigma e abordar sobre esse tema em palestras e na comunidade em geral, para que o câncer não seja visto como uma sentença de morte; ademais, percebe-se outros obstáculos quanto à adesão ao exame. Já o artigo A2, aborda os sentimentos vivenciados pelas mulheres antes, durante e depois da realização do exame, onde foram observados vergonha, desconforto e dor.

A equipe de Estratégia Saúde da Família (ESF) desenvolveu atividades de educação popular para as mulheres como: reuniões com lideranças comunitárias e religiosas; aumento da oferta de horários nas agendas para coleta do exame; abordagem multiprofissional da equipe sobre o tema com as mulheres e a comunidade em sala de espera, nas visitas domiciliares e nos atendimentos; realização de mutirões de coletas do exame; atividades de educação popular em saúde em escolas e em eventos da

Tabela 1. Descrição das bases de buscas, período e descritores utilizados

Bases de buscas	Ano de publicação	Descritores indexados
LILACS BDENF MEDLINE	2011-2021	Neoplasias do colo de útero Educação em Enfermagem e Atenção Primária à Saúde Enfermagem

Fonte: Autoria própria, 2021.

Tabela 2. Caracterização dos estudos elegíveis de acordo com objetivos e abordagem metodológica

Título do Artigo	Objetivo(s)	Abordagem Metodológica
A1 - Educação em saúde para prevenção do câncer cervico-uterino	Relatar a experiência vivenciada por graduandos de Medicina e Enfermagem na realização de atividades de educação de saúde dentro do tema prevenção do câncer cervico-uterino	Relato de caso
A2 - Educação popular em saúde como estratégia à adesão na realização do exame colpocitológico	Apresentar a experiência com educação popular em saúde como metodologia ativa de aprendizagem, desenvolvida por uma equipe de Estratégia de Saúde da Família (ESF) na adesão das mulheres na realização do exame colpocitológico	Relato de caso
A3 – Atenção básica em saúde: prevenção do câncer de colo de útero na consulta de enfermagem	Analisar os eixos teórico-conceituais estruturantes da consulta de enfermagem ginecológica na atenção básica e discutir as principais condutas implementadas para prevenção do câncer do colo do útero	Qualitativa
A4 - Intervenções de enfermagem na prevenção do câncer cervico-uterino: perspectivas das clientes	Analisar as intervenções de enfermeiros que podem proporcionar mudanças de comportamentos, hábitos e estilos de vida para prevenção do câncer cervico-uterino na perspectiva das clientes	Qualitativa
A5 - Integralidade no cuidado do câncer do colo de útero: avaliação de acesso	Avaliar integralidade na dimensão do acesso aos serviços de prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer de colo do útero	Quanti-qualitativa
A6 - Prevenção do câncer cervico-uterino: uma ação realizada pelos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família	Analisar as intervenções de prevenção e promoção da saúde relacionadas à detecção precoce do câncer cervicouterino desenvolvidas pelos enfermeiros das equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF)	Qualitativa
A7 - O enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero: o cotidiano da atenção primária	Analisar o desenvolvimento da prevenção e detecção precoce do câncer do colo do útero no cotidiano assistencial da enfermeira que atua nas equipes da Estratégia de Saúde da Família, a partir das suas atribuições propostas pelo Ministério da Saúde	Estudo descritivo

Fonte: autoria própria, 2021.

Tabela 3. Categorização dos resultados dos temas mais abordados nos estudos elegíveis

Título do Artigo	Tema 1	Tema 2	Tema 3
A1. Educação em saúde para a prevenção do câncer cervico-uterino	Mídia impressa, cartazes e panfletos	Meios de comunicação	Rodas de conversa
A2. Educação popular em saúde como estratégia à adesão na realização do exame colpocitológico	Educação popular	Metodologia ativa de aprendizagem	Participação da equipe junto à comunidade
A3. Atenção básica em saúde: prevenção do câncer de colo de útero na consulta de enfermagem	Consulta de Enfermagem	Sobrecarga profissional dificulta ações educativas	Sentimentos gerados pelo exame colpocitológico
A4. Intervenções de Enfermagem na prevenção do câncer cervico-uterino: perspectivas das clientes	Lembretes, cartas e telefonemas	Intervenções cognitivas	Intervenções sociais
A5. Integralidade no cuidado do câncer do colo de útero: avaliação de acesso	Baixa cobertura	Diagnósticos tardios	Número de biópsias
A6. Prevenção do câncer cervicouterino: uma estratégia realizada pelos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família	Ações incipientes	Demanda espontânea	Ações educativas esporádicas
A7. O enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero: o cotidiano da atenção primária	Motivação e facilitação do acesso para as usuárias	Dificuldade de realizar práticas	Falta de materiais para a realização do exame colpocitológico

Fonte: autoria própria, 2021.

comunidade, pautadas no diálogo e troca de experiências. Tais atividades buscaram uma maior adesão ao cuidado preventivo. Em consonância com os resultados obtidos, a literatura descreve os sentimentos das mulheres durante a realização do papanicolau onde há relatos de medo, dor, vergonha e desconforto com o exame (BRITO *et al.*, 2007; JORGE *et al.*, 2011). Conforme o artigo A6, o enfermeiro apresenta um papel importante, tanto na detecção precoce do CCU como na facilitação aos processos educativos, podendo contribuir positivamente para melhor qualidade da assistência através de um cuidado integral à saúde da mulher. Concernente ao papel do enfermeiro na detecção precoce do CCU, a literatura aponta que o profissional de Enfermagem desempenha função primordial no setor primário de atenção à saúde, principalmente com ações em promoção e prevenção das patologias, incluindo a prevenção de câncer de colo de útero (SILVEIRA L, MAIARCB, CARVALHO MF, *et al.*, 2018).

No que concerne aos artigos A3, A4 e A5, eles retratam respectivamente os eixos teórico-conceituais estruturantes da consulta de enfermagem ginecológica, seguido pela análise das intervenções de enfermagem perante ao CCU. E ainda no artigo A5, buscou-se compreender a integralidade no cuidado através da avaliação de acesso ao sistema de saúde. Pertinente à consulta de enfermagem e as intervenções, dados da literatura mostram que a presença do diálogo, do esclarecimento de dúvidas, das orientações sobre os procedimentos, além da avaliação de resultados de exames e, também das demais condutas necessárias para cada caso clínico, formam um compilado de ações construídas e desenvolvidas durante o acolhimento, comunicação e resolutividade da consulta ginecológica de enfermagem e, que juntos corroboram o acesso ao diagnóstico precoce do CCU (ROCHA *et al.*, 2018).

Dentro do espectro de acesso aos serviços de saúde, uma revisão de literatura apontou que a cobertura do Papanicolaou se mostrou acima de 80%, deflagrando nesse cenário um aumento de cobertura, especialmente, em relação aos segmentos mais vulneráveis ou que vinham apresentando baixa adesão ao exame, como as mulheres solteiras, negras e com baixo nível de escolaridade (LOPES; RIBEIRO, 2019). Este mesmo estudo ainda destacou que o diagnóstico de CCU ocorre, tardiamente, no Brasil, estando os ‘casos avançados’ associados, em especial, à idade igual ou maior que 50 anos, ao fato de viverem sem companheiro, de possuírem cor da pele preta e baixo nível educacional (THULER *et al.*, 2014). Diante da temática estudada é possível compreender que a atuação do enfermeiro na educação em saúde, no incentivo à realização anual do exame preventivo (papanicolaou) e nas conversas onde são esclarecidos mitos e medos relacionados ao exame, é de suma importância no processo de detecção e tratamento do CCU. Vale ressaltar que o enfermeiro também exerce papel primordial na busca ativa desta população e na realização do próprio exame, corroborando para o bom desenvolvimento das terapêuticas implementadas. Destarte, infere-se que o profissional de enfermagem pode contribuir de maneira sobrepujante para a prevenção e o controle efetivo do câncer de colo uterino, através de ferramentas já disponíveis na prática assistencial como a coleta do exame colpocitológico, ou ainda através da execução de práticas educativas em saúde voltadas para esta parcela da população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão narrativa buscou apresentar de forma sistemática e coesa as evidências científicas concernentes ao papel do enfermeiro frente à prevenção do câncer de colo uterino, ressaltando a importância desempenhada pelo enfermeiro educador na adesão ao exame preventivo (papanicolaou) e também ao empoderamento das mulheres no que diz respeito ao autoconhecimento e, por conseguinte ao autocuidado. Neste sentido foi possível observar e concluir que o enfermeiro como educador em saúde, através do desenvolvimento de estratégias para transmissão de conhecimento, é ator indispensável tanto no âmbito da prevenção do CCU quanto na promoção da saúde e redução de agravos desta parcela da população. Concernente a consulta de enfermagem, também foi possível concluir que independente de como e onde ela ocorra, seja no consultório, na sala de espera e/ou na busca ativa, o enfermeiro consegue nestes momentos de acolhida alcançar as mulheres que não veem importância na realização preventiva do exame cêrvico uterino e, por conseguinte por meio de estratégias educativas se torna possível transmitir as informações necessárias para a compreensão acerca do CCU. Em síntese, espera-se que novos estudos avancem na temática da importância da educação em enfermagem relacionada à prevenção do câncer de colo uterino, com a finalidade de suprir as necessidades das mulheres, baseada em suas percepções, sentimentos e experiências, reforçando que sua qualidade de vida seja o cerne do autocuidado bem como do cuidado oferecido.

REFERÊNCIAS

Barbosa, L. N. F., Francisco, A. L. A subjetividade do câncer na cultura: implicações na clínica contemporânea. *Rev. SBPH*, Rio de Janeiro, v.10, n.1, p.9-24, jun. 2007.

- Braun, V., Clarke, V. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research In Psychology*, [S.L.], v. 3, n. 2, p. 77-101, jan. 2006. Informa UK Limited.
- Brito, C. M. S., Nery, I. S., Torres, L. C. Sentimentos e expectativas das mulheres acerca da Citologia Oncótica. *Rev Bras Enferm* 2007; jul-ago; 60(4):387-90.
- Candeias, N. M. F. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. *Rev. Saúde Pública* [Internet]. 1997; 31(2):209-213.
- Carvalho, A. M. C., Andrade, E. M. L. R., Nogueira, L. T., Araújo, T. M. E. HPV vaccine adherence among adolescents: integrative review. *Texto & Contexto – Enfermagem*, Florianópolis, v. 28.
- Casarin, M. R., Piccoli, J. C. E. Educação em saúde para prevenção do câncer de colo do útero em mulheres do município de Santo Ângelo/RS. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.L.], v. 16, n. 9, p. 3925-3932, set. 2011. FapUNIFESP (SciELO).
- INCA. Quem pode ser vacinado contra o HPV? 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/perguntas-frequentes/quem-pode-ser-vacinado- contra-o-hpv>. Acesso em: 10 mar. 2021.
- INCA. Tipos de câncer: câncer do colo do útero. Câncer do colo do útero. 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-uterio>. Acesso em: 10 mar. 2021.
- Jorge, R. J. B., Diógenes, M. A. R., Cruz Mendonça, F. A., Sampaio, L. R. L., Jorge Júnior, R. Exame Papanicolaou: sentimentos relatados por profissionais de enfermagem ao se submeterem a esse exame. *Ciênc. saúde coletiva* 16 (5). Maio, 2011.
- Lopes, V. A. S., Ribeiro, J. M. Fatores limitadores e facilitadores para o controle do câncer de útero: *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(9): 3431-3442, 2019.
- Minayo, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8 ed. São Paulo: Hucitec, 2007.
- Mistura, C., Mistura, C., Silva, R. C. C., Sales, J. R. P., Melo, M. C. P., Sarmiento, S. S. Papel do Enfermeiro na Prevenção do Câncer de Colo Uterino na Estratégia Saúde da Família. *Revista Contexto & Saúde*, Ijuí. v. 10. n. 20. P. 161-4. Jan./Jun, 2011.
- Rocha, M. G. L., Linard, A. G., Santos, L. V. F., Sousa, L. B. Acolhimento na consulta ginecológica de enfermagem: percepções de mulheres da Estratégia Saúde da Família. *Rev Rene*. 2018;19:e3341.
- Silva, I. J., Oliveira, M. F. V., Silva, S. É. D., Polaro, S. H. I., Radünz, V., Santos, E. K. A., Santana, M. E. Cuidado, autocuidado e cuidado de si: uma compreensão paradigmática para o cuidado de enfermagem. *Rev.esc.enferm. USP*, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 697-703, Sept. 2009.
- Silveira, B. L., Maia, R. C. B., Carvalho, M. F. A. Câncer de Colo do Útero: papel do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*. Ariquemes: FAEMA, v. 9, n. 1, 2018.
- Thuler, L. C. S., Aguiar, S. S., Bergmann, A. Determinantes do diagnóstico em estágio avançado do câncer do colo de útero no Brasil. *Rev. Bras. Ginecol.e Obstet.* 2014; 36(6):237-243.
- Valente, C. A., Andrade, V., Soares, M. B. O., Silva, S. R. Atividades educativas no controle do câncer do útero: relato de experiência. *Revista Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*. 2013;5 (3):1898-1904.
- Vosgerau, D. S. A. R., Romanowski, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Revista Diálogo Educacional*. 2014; 14. 165. 10.7213/dialogo.educ.
